

VERITAE

TRABALHO – PREVIDÊNCIA SOCIAL – SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Orientador Empresarial

ARTIGOS

CLIMA: DO GLOBAL AO LOCAL

Soluções para Melhorar o Clima do Planeta

“É necessário adaptar as cidades às inevitáveis transformações do planeta. Os novos tempos seguem o caminho da sustentabilidade, com o bom uso e distribuição racional dos espaços urbanos, como indica o Estatuto das Cidades – Lei nº 10.257, de 2001.”

**Por Solon C. Michalski.
Texto elaborado em Março/2010.*

Com o fracasso da Conferência sobre mudanças climáticas da ONU (COP-15) realizada em Copenhague, Dinamarca, em dezembro passado, a mídia desencadeou um discurso que promete ocupar cada vez mais espaço de nossas preocupações.

Relatos, advertências, denúncias sobre os problemas do clima não ficarão restritos ao círculo científico. Depois dessa enorme demonstração de inabilidade, descaso e oportunismo transnacional, o tema invadirá o cotidiano dos cidadãos, no trabalho e no lazer, em família e no relacionamento social. As pessoas, hoje acostumadas a se indagarem sobre o tempo, já começam a especular as causas de tão drásticas modificações.

Esperava-se uma atitude consciente dos líderes mundiais, mas, estes, encastelados em seus templos de luxo, enviaram a mensagem de esquecimento do sacrifício de todas as gentes. O almejado documento que salvaria o mundo não saiu, deixando-nos com a amargura de uma perda inesperada. Em matéria de clima, apostamos nos grandes porque acreditamos na sua propaganda de grandiosidade. Mas eles foram pequenos, desinteligentes, como ressaltou Lula, em seu aplaudido discurso do dia 18 de dezembro passado, no encerramento da COP-15.

Em verdade, não seria de se esperar uma solução unificada num planeta tão díspar, tão profícuo em interesses divergentes e conflitos sangrentos. Embora já tenham transcorridos

quase 10 anos do novo século, ainda persiste a óbvia impossibilidade de chegar-se a uma solução global, única, em matéria de clima.

Porém, se a solução global não se configurou, vislumbra-se a saída local, centrada nas células da estrutura nacional, que são os municípios. Aliás, é certo que um consenso global sobre o clima nunca se tornaria efetivo sem o concurso local e sem a própria conscientização do homem, como indivíduo.

A questão ambiental não é simples. O padrão de desenvolvimento econômico em vigor é danoso ao meio ambiente e insustentável. Tanto é que a Revolução Industrial, em 150 anos, provocou o aquecimento do planeta em torno de 5%. Isso teve consequências drásticas como o aumento radical das secas e das enchentes, migrações forçadas por falta de alimento e água. E isso não se resolve com ações de cima para baixo, pela mão de líderes comprometidos e suas políticas equivocadas.

Antes da Revolução Industrial, quando ainda não existia a ditadura do consumo, o ser humano inventava deuses, na busca da sua identidade. Em nome desses deuses, guerreava e cometia atrocidades de toda ordem. Um exemplo marcante é o caso da ilha da Páscoa. A mesma inteligência que faltou aos representantes dos 193 países em Copenhague, também faltou aos seus habitantes que destruíram a totalidade do seu ecossistema para erguer um milhão de totens de pedra vulcânica. Sem o meio natural, definharam de fome, praticaram canibalismo e foram escravizados por piratas traficantes. E de sua cultura restaram as enormes carrancas contemplando o nada.

Para a questão ambiental, após o desolado desfecho da COP-15, vislumbram-se soluções integradas, a partir do seio da própria sociedade humana. Uma atitude individual tem reflexos imediatos na proteção dos ecossistemas naturais, de forma direta e indireta. Ao destinarmos 1 litro de óleo queimado à reciclagem, evitamos a contaminação de até 1 milhão de litros de água limpa. Ao reduzirmos o consumo de carne vermelha, atacamos a ganância daqueles que desmatam a Amazônia para implantar pastos. Ao prestigiarmos a reciclagem do lixo, melhoramos o ar, proporcionamos o emprego de mão-de-obra ociosa e incentivamos fontes alternativas de produção de energia. No Brasil, produzimos em média 1 kg de lixo por dia, do qual um quarto vai para os cursos d'água e só um terço é recolhido pelas prefeituras. Os prefeitos não investem em conscientização, tanto é que, até hoje, só 8% das cidades tem coleta seletiva e, ainda, são descartadas 40 mil toneladas de alimentos por dia.

É necessário adaptar as cidades às inevitáveis transformações do planeta. Os novos tempos seguem o caminho da sustentabilidade, com o bom uso e distribuição racional dos espaços urbanos, como indica o Estatuto das Cidades – Lei nº 10.257, de 2001.

No apagar das luzes de 2009, foi promulgada a Lei nº 12.187, para instituir a Política Nacional sobre Mudança do Clima – PNM. Destaca que todos têm o dever de atuar, em benefício das presentes e futuras gerações, para a redução dos impactos da ação humana no sistema climático. Também fixa o desenvolvimento sustentável como condição para enfrentar os efeitos das alterações climáticas, devendo as ações necessárias ser promovidas no âmbito estadual e municipal por entidades públicas e privadas.

Esperar por um enorme zepelin chegando dos céus com a solução, é uma aposta perdida. A solução é local, na cidade. Cabe a cada um de nós agir para impulsionar a vida coletiva, tal qual fazemos com a nossa própria vida e de nossa família, pois é certo que ninguém o fará por nós.

Ou, como escreveu o cientista australiano Tim Flannery, no Os Senhores do Clima: "nós não podemos esperar que o problema seja resolvido para nós". "Já sabemos o suficiente para agir com sabedoria".

**Advogado, especializado em Direito Tributário e Empresarial, foi Procurador Federal no INCRA, MIRAD, IAPAS, INSS e AGU; Professor, de formação Superior pela Universidade de Pará; Juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Rondônia; Diretor do Instituto de Terras do Amazonas; Secretário de Estado de Segurança Pública de Rondônia; Procurador-Regional e Auditor-Regional, ambos do INSS, no Rio de Janeiro.*

As opiniões expressas nesta Seção são de responsabilidade de seus Autores, sendo, a divulgação por VERITAE Orientador Empresarial, devidamente autorizada pelos mesmos.